

O SIGAA COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DA GESTÃO PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA: A EXPERIÊNCIA DA UFPB ANTES DA PANDEMIA

Ednaldo Alves Costa¹.

¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/0831532171867349>

ÁREA TEMÁTICA: Tecnologia, Inovação e Transformação Digital.

RESUMO: A transformação digital das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras foi intensificada pela pandemia da Covid-19, que acelerou a incorporação de tecnologias digitais aos processos de ensino, aprendizagem e gestão acadêmica. Neste contexto, o capítulo apresenta um relato de caso baseado na dissertação “Gestão das Práticas Acadêmicas no Sistema Integrado de Gestão das Atividades Acadêmicas (SIGAA) por Docentes no Curso de Direito”, desenvolvida no MPPGAV/UFPB e defendida em 2019, período anterior à pandemia. A pesquisa teve como objetivo analisar as contribuições das Turmas Virtuais do SIGAA para a gestão pedagógica das práticas docentes no Curso de Direito da UFPB, Campus Santa Rita. Adotou abordagem qualitativa, combinando análise documental, dados estatísticos do sistema e entrevistas semiestruturadas com docentes, cujos depoimentos foram analisados por meio da Grounded Theory. Os resultados revelaram que, embora o SIGAA dispusesse de recursos capazes de apoiar práticas inovadoras e modelos híbridos de ensino, sua utilização concentrava-se em atividades acadêmico-administrativas. Foram identificadas limitações relacionadas à formação docente, infraestrutura tecnológica e cultura institucional. Apesar disso, os participantes reconheceram contribuições significativas do sistema para a organização das disciplinas, comunicação com estudantes e ampliação dos espaços de aprendizagem. A análise evidencia que os desafios e potencialidades identificados antes da pandemia antecipavam transformações que se consolidariam posteriormente na educação superior brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas docentes. Ambientes virtuais de aprendizagem. Ensino híbrido.

SIGAA AS AN INSTRUMENT OF DIGITAL TRANSFORMATION IN UNIVERSITY PEDAGOGICAL MANAGEMENT: THE EXPERIENCE OF UFPB BEFORE THE PANDEMIC

ABSTRACT: The digital transformation of Brazilian Higher Education Institutions (HEIs) was intensified by the COVID-19 pandemic, which accelerated the incorporation of digital technologies into teaching, learning, and academic management processes. In this context, this chapter presents a case study based on the master's dissertation entitled *Management of Academic Practices in the Integrated Academic Activities Management System (SIGAA) by Law Professors*, developed within the Graduate Program in Public Policies, Management, and Evaluation of Higher Education (MPPGAV/UFPB) and defended in 2019, prior to the pandemic. The study aimed to analyze the contributions of SIGAA's Virtual Classes to the pedagogical management of teaching practices in the Law Program at the Federal University of Paraíba (UFPB), Santa Rita Campus. A qualitative approach was adopted, combining document analysis, statistical data extracted from the system, and semi-structured interviews with faculty members, whose statements were analyzed using Grounded Theory. The findings revealed that although SIGAA provided resources capable of supporting innovative practices and hybrid teaching models, its use was concentrated mainly on academic-administrative activities. Limitations related to faculty training, technological infrastructure, and institutional culture were identified. Nevertheless, participants acknowledged significant contributions of the system to course organization, communication with students, and the expansion of learning environments. The analysis demonstrates that the challenges and opportunities identified before the pandemic anticipated transformations that would later become consolidated within Brazilian higher education.

KEYWORDS: Teaching practices. Virtual learning environments. Hybrid learning.

INTRODUÇÃO

A transformação digital vem promovendo mudanças significativas nos processos administrativos, acadêmicos e pedagógicos das Instituições de Ensino Superior (IES). A incorporação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) deixou de representar apenas um recurso complementar, passando a ocupar papel estratégico na gestão universitária e nos processos de ensino e aprendizagem.

Na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), esse processo foi impulsionado pela implantação dos Sistemas Integrados de Gestão (SIGs), desenvolvidos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Entre eles, destaca-se o Sistema Integrado de Gestão das Atividades Acadêmicas (SIGAA), implantado em 2015 para substituir o antigo Sistema de Controle Acadêmico (SCA), ampliando a informatização das atividades acadêmicas e pedagógicas da instituição.

O sistema passou a oferecer funcionalidades voltadas ao gerenciamento de turmas, avaliações, frequência, conteúdos, materiais didáticos e comunicação acadêmica, disponibilizando aos docentes um conjunto de ferramentas reunidas nas chamadas Turmas Virtuais.

A pesquisa que fundamenta este capítulo foi concluída em dezembro de 2019, período imediatamente anterior à pandemia da Covid-19. Naquele momento, embora o SIGAA estivesse plenamente implantado, o uso de suas funcionalidades pedagógicas ainda ocorria de forma desigual entre os docentes. Poucos meses depois, a necessidade de adoção do ensino remoto emergencial transformaria radicalmente esse cenário, tornando os ambientes virtuais de aprendizagem instrumentos essenciais para a continuidade das atividades acadêmicas.

Dessa forma, o estudo assume relevância histórica por registrar as percepções docentes sobre o uso do SIGAA antes da maior transformação digital já experimentada pelas universidades brasileiras.

OBJETIVO

Analisar as contribuições do Sistema Integrado de Gestão das Atividades Acadêmicas (SIGAA) para a gestão pedagógica das práticas acadêmicas desenvolvidas por docentes da Universidade Federal da Paraíba, identificando potencialidades, limitações e desafios relacionados ao uso das Turmas Virtuais no período anterior à pandemia da Covid-19 e discutindo sua relevância para os processos contemporâneos de transformação digital no ensino superior.

METODOLOGIA

O capítulo apresenta um relato de caso baseado na dissertação de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior (MPPGAV/UFPB), defendida em dezembro de 2019.

A pesquisa caracterizou-se como qualitativa, exploratória e descritiva, orientada pelo método indutivo. O campo empírico foi constituído pelo Curso de Direito da UFPB, localizado no município de Santa Rita (PB). O universo investigado compreendeu os 29 docentes vinculados ao Departamento de Ciências Jurídicas (DCJ).

Inicialmente foram analisados dados quantitativos referentes à utilização das Turmas Virtuais do SIGAA durante o período letivo de 2018.2. A partir dos registros do sistema, aplicaram-se medidas estatísticas simples (mínimo, média e máximo) para identificar diferentes perfis de utilização.

Com base nesses resultados, foram selecionados seis docentes para entrevistas semiestruturadas: dois usuários intensivos, dois usuários com utilização próxima à

média e dois usuários de baixa utilização. As entrevistas abordaram experiências de uso das tecnologias digitais, práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente virtual, potencialidades, limitações e sugestões para aperfeiçoamento do sistema.

Os depoimentos foram transcritos e analisados por meio da Grounded Theory (Teoria Fundamentada nos Dados), possibilitando identificar categorias emergentes e compreender as relações entre aspectos pedagógicos, tecnológicos e institucionais envolvidos na utilização do SIGAA.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste ponto é preciso contextualizar os principais aspectos teóricos desta pesquisa e os resultados encontrados.

Transformação digital, gestão universitária e inovação pedagógica

A transformação digital constitui um dos fenômenos mais relevantes das primeiras décadas do século XXI. Seus impactos ultrapassam a simples incorporação de equipamentos ou softwares, alcançando mudanças estruturais nos processos organizacionais, nas formas de comunicação, na produção do conhecimento e nas relações de trabalho. No contexto das universidades, esse movimento tem provocado alterações significativas na gestão institucional e nos processos de ensino e aprendizagem.

Nas instituições de ensino superior, a digitalização inicialmente esteve associada à informatização de procedimentos administrativos. Com o avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), entretanto, a tecnologia passou a integrar também as dimensões pedagógicas, criando novas possibilidades de interação entre docentes e estudantes e ampliando os espaços e tempos de aprendizagem.

Moran (2000) argumenta que a educação contemporânea caminha para modelos cada vez mais flexíveis, nos quais diferentes ambientes educativos coexistem e se complementam. Nessa perspectiva, o processo educativo deixa de ocorrer exclusivamente na sala de aula física e passa a desenvolver-se em múltiplos espaços presenciais e virtuais.

Essa compreensão aproxima-se da noção de hibridismo discutida por Canclini (2008), segundo a qual as práticas sociais contemporâneas caracterizam-se pela integração de elementos anteriormente considerados distintos. No campo educacional, essa lógica manifesta-se na aproximação entre ensino presencial e ensino mediado por tecnologias digitais, favorecendo o desenvolvimento de modelos híbridos de aprendizagem.

A gestão universitária também vem sendo impactada por essas transformações. Para Paro (1988), a administração educacional deve ser compreendida como instrumento voltado à consecução dos objetivos pedagógicos da instituição. Assim, a incorporação das tecnologias digitais somente adquire sentido quando contribui efetivamente para melhorar

os processos de ensino, aprendizagem e gestão acadêmica.

Sob essa perspectiva, os sistemas informatizados deixam de ser vistos apenas como ferramentas administrativas e passam a constituir elementos estratégicos para a inovação institucional e pedagógica.

Os Sistemas Integrados de Gestão na UFPB

Na Universidade Federal da Paraíba, a transformação digital ganhou maior consistência a partir da adoção dos Sistemas Integrados de Gestão (SIGs), desenvolvidos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O processo iniciou-se com a implantação do SIPAC, do SIGRH e do SIGAdmin, alcançando posteriormente a dimensão acadêmica por meio do SIGAA. Implantado em 2015, o sistema substituiu o antigo Sistema de Controle Acadêmico (SCA), utilizado pela instituição desde o final da década de 1990.

A mudança representou mais do que a substituição de uma plataforma tecnológica. O SIGAA passou a integrar em um único ambiente informações relativas à graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão, assistência estudantil, bibliotecas, estágios e atividades acadêmicas diversas.

Pela primeira vez, docentes, estudantes e técnicos passaram a compartilhar uma plataforma integrada, capaz de centralizar procedimentos acadêmicos e administrativos e ampliar a transparência dos processos institucionais.

No âmbito docente, além das atividades obrigatórias relacionadas ao registro acadêmico, o sistema passou a disponibilizar recursos pedagógicos por meio das Turmas Virtuais, ampliando significativamente as possibilidades de utilização educacional da plataforma.

As Turmas Virtuais como ambiente de aprendizagem

As Turmas Virtuais constituem o principal espaço pedagógico do SIGAA. Embora originalmente concebidas como ferramenta de apoio à gestão acadêmica, suas funcionalidades aproximam-se das características encontradas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem amplamente utilizados na educação superior.

O sistema disponibiliza recursos para compartilhamento de conteúdos, fóruns de discussão, envio de mensagens, realização de atividades, aplicação de avaliações, disponibilização de vídeos, referências bibliográficas e acompanhamento da participação discente.

Essas funcionalidades permitem integrar atividades presenciais e digitais em um mesmo espaço de aprendizagem, favorecendo a adoção de metodologias ativas e

estratégias de ensino híbrido.

Além disso, as Turmas Virtuais possibilitam maior organização das atividades acadêmicas, registro sistematizado das ações pedagógicas e ampliação dos canais de comunicação entre docentes e estudantes.

A existência dessas ferramentas demonstrava que, ainda antes da pandemia, a UFPB possuía uma infraestrutura tecnológica capaz de apoiar práticas pedagógicas inovadoras. Entretanto, a pesquisa evidenciou que a simples disponibilidade tecnológica não garantia sua utilização efetiva.

O perfil de utilização do sistema pelos docentes

A análise dos dados quantitativos revelou diferenças significativas entre os docentes quanto ao uso das funcionalidades disponíveis.

Foi possível identificar três perfis distintos: usuários intensivos, usuários intermediários e usuários de baixa utilização. Os usuários intensivos exploravam com maior frequência recursos como disponibilização de materiais, comunicação com estudantes e algumas ferramentas avaliativas. Já os usuários intermediários concentravam-se em funcionalidades básicas, enquanto os usuários de baixa utilização restringiam-se quase exclusivamente às obrigações acadêmicas formais.

Apesar dessas diferenças, observou-se um padrão comum: a predominância do uso administrativo do sistema.

Os registros de frequência, notas e planos de curso apresentavam utilização praticamente universal, enquanto ferramentas voltadas à interação e construção colaborativa do conhecimento apresentavam índices reduzidos de utilização.

Esse resultado demonstra que a transformação digital não ocorre automaticamente a partir da implantação de sistemas tecnológicos. A efetiva incorporação das tecnologias depende de fatores pedagógicos, institucionais e culturais que influenciam diretamente as práticas docentes.

Limitações e desafios para a utilização pedagógica

As entrevistas permitiram identificar diferentes fatores que limitavam uma utilização mais ampla das Turmas Virtuais.

O primeiro deles refere-se à formação docente. Muitos professores relataram não possuir experiência prévia com ambientes virtuais de aprendizagem e afirmaram ter recebido pouca ou nenhuma capacitação voltada para o uso pedagógico das tecnologias digitais.

Outro aspecto relevante relacionava-se à infraestrutura tecnológica. Embora a universidade estivesse ampliando seus investimentos na área, persistiam dificuldades

associadas à conectividade, à disponibilidade de equipamentos e às condições de acesso dos estudantes.

Também foram mencionadas limitações de usabilidade. Alguns docentes consideravam determinadas funcionalidades pouco intuitivas, apontando a necessidade de aperfeiçoamentos que tornassem a navegação mais simples e eficiente.

Além dos aspectos técnicos, a pesquisa identificou barreiras culturais associadas à predominância de modelos tradicionais de ensino. Em cursos historicamente marcados pela centralidade da aula expositiva presencial, como o Direito, a incorporação de práticas digitais encontrava resistências relacionadas às concepções pedagógicas predominantes.

Contribuições percebidas pelos docentes

Apesar das limitações identificadas, os entrevistados reconheceram importantes contribuições do SIGAA para suas atividades acadêmicas.

A principal delas foi a centralização das informações acadêmicas em uma única plataforma. Os docentes destacaram a facilidade de acesso aos registros das disciplinas e a organização proporcionada pelo sistema.

Também foram mencionadas melhorias na comunicação com os estudantes, especialmente por meio da divulgação de avisos, compartilhamento de documentos e acompanhamento das atividades acadêmicas.

Outro aspecto valorizado foi a possibilidade de disponibilização permanente de materiais didáticos, permitindo que os estudantes tivessem acesso aos conteúdos independentemente do horário ou do local de estudo.

Esses elementos demonstram que, mesmo quando utilizado parcialmente, o sistema já contribuía para ampliar a eficiência da gestão pedagógica e favorecer a organização do trabalho docente.

A pandemia e a consolidação da transformação digital

Um dos aspectos mais relevantes deste estudo decorre de sua posição temporal. Ao registrar a realidade institucional em 2019, a pesquisa documentou um momento imediatamente anterior à maior transformação digital já vivenciada pelas universidades brasileiras.

A pandemia da Covid-19 alterou profundamente as práticas acadêmicas. Ferramentas que antes eram utilizadas por uma parcela restrita dos docentes tornaram-se indispensáveis para a continuidade das atividades educacionais.

O ensino remoto emergencial acelerou processos que vinham ocorrendo gradualmente, ampliando o uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e consolidando

uma cultura digital que permaneceu mesmo após o retorno das atividades presenciais.

Muitas das potencialidades identificadas pelos docentes em 2019 tornaram-se elementos centrais da prática acadêmica nos anos seguintes. Da mesma forma, as limitações apontadas pela pesquisa converteram-se em desafios institucionais concretos que precisaram ser enfrentados pelas universidades.

O protagonismo dos TAEs na transformação digital universitária

A experiência da UFPB evidencia que a transformação digital não depende exclusivamente da atuação docente ou da disponibilidade de recursos tecnológicos. Trata-se de um processo institucional coletivo, no qual os servidores técnico-administrativos em educação desempenham papel estratégico.

Desde a implantação do SIGAA, profissionais da Superintendência de Tecnologia da Informação atuaram na parametrização, manutenção e evolução do sistema, garantindo sua adequação às necessidades acadêmicas e administrativas da instituição.

Além disso, TAEs vinculados a coordenações de curso, secretarias acadêmicas e demais unidades administrativas passaram a desempenhar funções de suporte aos usuários, contribuindo para a disseminação da cultura digital institucional.

Durante a pandemia, a relevância desse trabalho tornou-se ainda mais evidente. A manutenção dos serviços digitais, o atendimento à comunidade acadêmica e a adaptação dos processos administrativos dependeram fortemente da atuação desses profissionais.

A experiência demonstra que a transformação digital universitária resulta da articulação entre tecnologia, gestão, formação e trabalho colaborativo, envolvendo docentes, estudantes e técnico-administrativos na construção de novas práticas institucionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada permitiu compreender como o SIGAA contribuiu para a gestão pedagógica das práticas acadêmicas na UFPB em um momento imediatamente anterior à pandemia da Covid-19.

Os resultados demonstraram que, embora o sistema já disponibilizasse recursos capazes de apoiar experiências inovadoras e modelos híbridos de ensino, sua utilização pelos docentes permanecia concentrada em funções acadêmico-administrativas. Foram identificadas limitações relacionadas à formação docente, infraestrutura tecnológica e usabilidade do sistema, fatores que restringiam uma maior apropriação pedagógica das tecnologias digitais.

Por outro lado, os participantes reconheceram importantes contribuições do SIGAA para a organização das disciplinas, comunicação com os estudantes, compartilhamento

de materiais e acompanhamento das atividades acadêmicas. Tais evidências demonstram que o potencial pedagógico das Turmas Virtuais era significativamente superior ao nível de utilização observado naquele momento.

A pandemia acelerou processos de transformação digital já em curso, consolidando o SIGAA como ferramenta estratégica para a continuidade das atividades acadêmicas e para a implementação de práticas educacionais mediadas por tecnologias digitais. Nesse contexto, também se destacou o papel dos servidores técnico-administrativos na sustentação da infraestrutura tecnológica e no suporte à comunidade universitária.

Conclui-se que o SIGAA ultrapassa a condição de sistema de controle acadêmico, constituindo-se como instrumento relevante para a integração entre gestão, ensino, comunicação e aprendizagem. A experiência analisada reforça a necessidade de investimentos contínuos em formação docente, infraestrutura tecnológica e aperfeiçoamento dos sistemas institucionais, de modo a potencializar a inovação pedagógica e fortalecer os processos de transformação digital nas universidades públicas brasileiras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. 4. ed. São Paulo: EdUSP, 2008.

CANCLINI, Néstor García. *Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.

COSTA, Ednaldo Alves. *Gestão das práticas acadêmicas no sistema integrado de gestão de atividades acadêmicas por docentes no curso de direito*. 2019. 217 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior) — Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

DIAS, Reinaldo. *Teorias da Administração*. São Paulo: Atlas, 2012.

ESTEVÃO, Carlos Alberto Vilar. *Gestão Educacional e Formação*. Braga: Universidade do Minho, 1981.

FÉLIX, Maria de Fátima Costa. *Administração Escolar: um problema educativo ou empresarial?* São Paulo: Cortez, 1984.

HORN, Michael B.; STAKER, Heather. *Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

LÜCK, Heloísa. *Gestão Educacional: uma questão paradigmática*. Petrópolis: Vozes, 2009.

LÜCK, Heloísa. *A gestão participativa na escola*. Petrópolis: Vozes, 2017.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. In: MORAN,

José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

PARO, Vitor Henrique. *Gestão democrática da escola pública*. São Paulo: Ática, 2005.

SANDER, Benno. *Administração da Educação no Brasil: evolução do conhecimento*. Fortaleza: UFC, 1981.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A Universidade no Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. São Paulo: Cortez, 2008.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. A teoria da gestão escolar no Brasil: contribuições para compreensão do momento presente. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 1-20, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 16/2015. Regulamenta o uso do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA. João Pessoa: UFPB, 2015.